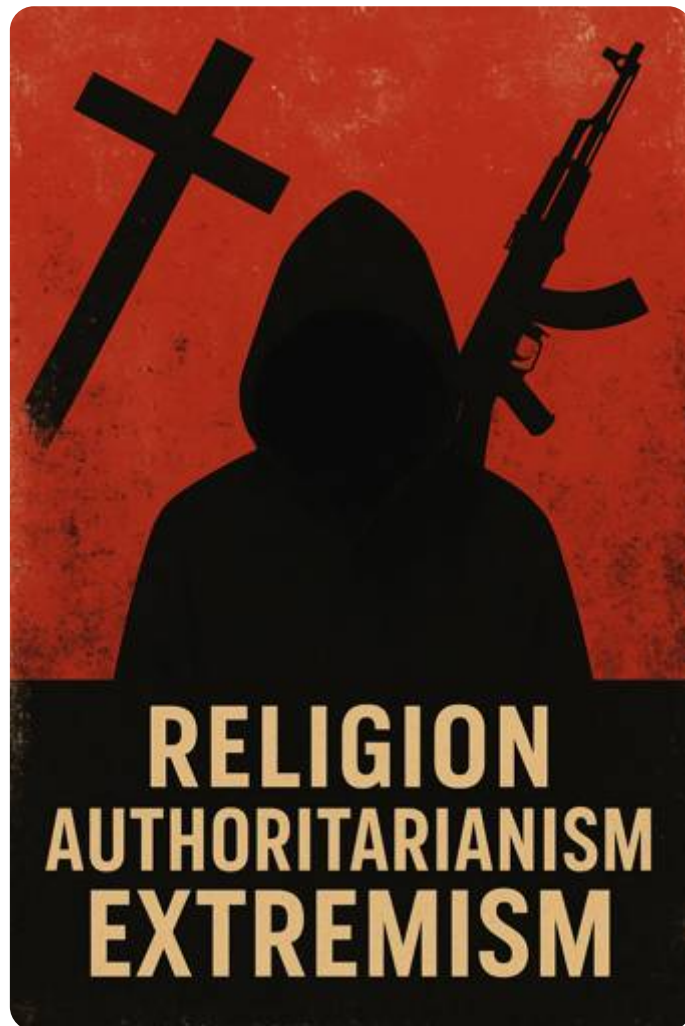


Ensaio: O Mal Extremo, as Religiões e o Eixo do Mal

Publicado em 2025-06-22 14:00:26



1. O Mal Extremo e o Início da Manipulação Religiosa

Desde os primórdios da civilização, as religiões foram mais do que expressões de espiritualidade: foram ferramentas de poder. Não surgiram apenas como bússolas morais, mas como **estruturas hierárquicas de domínio**. Quando um sacerdote se

coloca entre o homem e o divino, ergue um muro que pode tanto guiar como aprisionar.

A manipulação do medo, da culpa e da salvação criou sistemas em que **o bem era condicionado ao poder religioso** — e o mal, tudo aquilo que ameaçava essa ordem.

"O inferno não é o castigo dos ímpios. É a alavanca dos déspotas."

2. Hannah Arendt e a Banalidade do Mal... Religioso e Político

Arendt alertava: o mal extremo nem sempre se manifesta em monstros. Muitas vezes veste-se de terno, de batina, de toga — ou de dogma.

A sua visão da “banalidade do mal” é a constatação mais terrível: **as maiores atrocidades são cometidas por pessoas obedientes, burocráticas, desprovidas de reflexão moral.**

As religiões que justificam guerras, massacres e opressões em nome de deuses tornaram-se **agentes históricos de mal disfarçado de fé.**

3. O Eixo do Mal Atual: Teocracias, Ditaduras e a Religião do Ódio

No mundo contemporâneo, o eixo do mal não é apenas militar — é **ideológico e religioso**. Está centrado em regimes que:

- recusam a democracia e os direitos humanos,
- veneram a morte em vez da vida,
- instrumentalizam a religião como arma geopolítica.

Irão, Hamas, Hezbollah, e até alguns setores da Rússia e da China alinham-se numa agenda comum: **destruir a ordem democrática liberal**, não por serem moralmente superiores, mas por verem nela uma ameaça ao seu domínio totalitário.

"Onde o fanatismo floresce, a verdade é queimada nas fogueiras do dogma."

4. A Reação Covarde do Ocidente

O Ocidente, prisioneiro da sua própria culpa histórica e de uma elite pós-moderna relativista, hesita.

Dá palco a ideólogos que **equiparam democracias imperfeitas com teocracias assassinas**, como se liberdade e totalitarismo fossem faces da mesma moeda. A confusão moral é tamanha que hoje se "compreende" o terrorismo, mas se condena a defesa de Israel.

É um mundo onde a **ética se rende ao politicamente correcto**, e onde o bem é relativizado — abrindo alas ao retorno do mal absoluto.

5. Caminhos de Resistência e Luz

A resposta não pode ser uma cruzada inversa, nem outro dogma.

Mas sim:

- **pensamento livre,**
- **rejeição clara da neutralidade moral perante o mal,**
- **e reafirmação de valores universais:** liberdade, vida, direitos humanos, verdade.

O tempo de hesitações acabou. O bem, se quer sobreviver, precisa de firmeza.

Autor: [Augustus Veritas Lumen](#)

"Quando o mal se disfarça de fé e a fé se torna instrumento de poder, o sagrado transforma-se em opressão. O eixo do mal contemporâneo não se ergue apenas sobre arsenais militares ou discursos fanáticos, mas sobre séculos de manipulação simbólica, de dogmas impostos e de ignorância cultivada. Neste teatro sombrio, religiões tornadas instituições esquecem o amor e celebram o domínio; nações erguem-se como divindades vingativas e confundem justiça com vingança."
